

A SEXUALIDADE FEMININA EM “MULHER E MITO” DE GEORGES DEVEREUX

Mariana Caroline Rodrigues Cardoso (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Eliane Domingues (Orientadora), Marcos Klipan (Coorientador) e-mail: crcmari@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas. Psicologia.

Palavras-chave: Sexualidade feminina, Psicanálise, Etnopsicanálise.

Resumo:

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Georges Devereux e a etnopsicanálise no Brasil” que tem como objetivos compreender os fundamentos da etnopsicanálise de Devereux e levantar quais são as repercussões dos seus estudos no Brasil. Nesta pesquisa, nos dedicamos ao estudo do livro *Mulher e mito*, único livro de Devereux traduzido para o português, sendo resultado dos estudos realizados pelo autor sobre a Grécia Antiga. Em *Mulher e mito*, o autor se propõe a analisar diversos mitos gregos que parecem pressupor uma organização social matrilinear e, até mesmo, uma ginococracia. A partir do estudo do livro buscamos identificar, além de suas contribuições ao estudo da sexualidade feminina, quais são as aproximações e semelhanças de Devereux em relação a Freud no que diz respeito à temática. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa teórica, de caráter exploratório, o que nos proporcionou, inicialmente, a verificação da relação existente entre Psicanálise e Mitologia grega. Em seguida, a sexualidade feminina foi abordada a partir da perspectiva freudiana, para que, então, pudéssemos nos debruçar sobre o estudo da obra *Mulher e mito* e buscar entender como a temática da sexualidade feminina foi abordada por Devereux. Por fim, buscamos compreender as similitudes e as dessemelhanças entre os dois autores a respeito do tema, em que foi possível visualizar como o feminino ocupou um lugar obscuro: em Freud, um lugar negativo, da mulher como um ser castrado, desvalorizado e, em Devereux, uma mulher assustadora, cruel e ameaçadora.

Introdução

Georges Devereux, autor ainda pouco conhecido no Brasil, foi o primeiro a utilizar o termo etnopsicanálise e o principal responsável pelo desenvolvimento dessa disciplina, que inclui a psicanálise e a antropologia na compreensão dos fenômenos humanos. Devereux nasceu em 1908, em Lugo, na Hungria, que, posteriormente, tornou-se parte da Romênia. Dentre suas diversas temáticas de pesquisa, o autor se dedicou ao estudo de culturas indígenas, mostrando-se interessado não apenas em aspectos antropológicos, mas também por questões psicológicas dos povos indígenas que estudava. Apesar de sua obra ter como base a psicanálise freudiana,

não foi em todos os aspectos que o antropólogo compactuou com Freud, como por exemplo, ao questionar a existência universal do período de latência e, também, por acreditar que o componente essencial de sua ferramenta de investigação é a contratransferência e não a transferência. Já no final de sua vida, o autor se dedicou ao estudo da Grécia Antiga e, a partir da década de 1970, a maior parte dos seus escritos estão relacionados com seus estudos sobre mitologia grega, como é o caso do livro *Mulher e mito*, único livro de Devereux traduzido para o português e principal objeto de estudo dessa pesquisa. Diante disso, o objetivo desse trabalho é entender quais são as contribuições de Devereux a uma temática específica, a sexualidade feminina, além de analisar suas aproximações e semelhanças em relação à Freud no que diz respeito ao tema.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica, de caráter exploratório, caracterizada por ter a própria teórica como problema em estudo e, desta forma, se propõe a analisar aspectos dessa mesma teoria, que servirá de base para a explicação do problema a ser estudado (LUNA, 1997). Foram selecionados alguns textos do Freud, como os *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, *A dissolução do complexo de Édipo*, *A sexualidade feminina*, entre outros, e o próprio livro, *Mulher e mito*, de Devereux. Também utilizamos materiais sobre Psicanálise e Mitologia que contribuíram para um melhor entendimento da temática.

Resultados e Discussão

A Psicanálise, desde os seus primórdios, era utilizada dentro de um *setting* clínico, o que acabou contribuindo para a sua formalização enquanto teoria, mas, a partir de um certo momento, ela serviu como instrumento para entender outros fenômenos que extrapolavam o âmbito clínico. É nesse contexto que os mitos aparecem como uma forma de exercício teórico e, também, como forma de comprovar aquilo que era observado no contexto clínico. Um exemplo disso é o fato de um dos conceitos centrais da obra de Freud, o complexo de Édipo, ser inspirado na tragédia grega do Édipo rei, de Sófocles. Além de que, o processo de análise possibilita a construção de uma nova narrativa sobre si mesmo e, nesse sentido, a mitologia entra como uma possibilidade para o sujeito ser capaz de construir seu mito pessoal e ressignificar suas memórias. É possível, então, observar uma relação existente entre Psicanálise e Mitologia e, por isso, as narrativas míticas devem ser consideradas importantes objetos de estudo para a Psicanálise, ao passo que permitem que tenhamos acesso a conteúdos que perpassam a vida humana desde os seus primórdios.

Como nos aponta Molina (2011), a Psicanálise se origina a partir de uma dor, de algo que não quer se calar justamente por não ser abordado: a dor das mulheres. No entanto, apesar dos avanços sociais e teóricos, a temática da sexualidade feminina em Freud sempre foi alvo de muitas críticas e, um dos motivos para isso, é o fato dele ter reduzido as possibilidades de expressão de subjetividades e descrever o complexo de Édipo feminino a partir do masculino, rendendo-se à falocracia de seu tempo, que era responsável pelo silenciamento de tantas mulheres (MOLINA, 2011). Ademais, ao abordar o complexo de Édipo na menina, o próprio

autor afirma que o material que ele detém para essa explicação é muito mais obscuro e insuficiente. Freud (1924/2011) explica que, quando a menina se depara com o indivíduo do sexo masculino, ela percebe a diferença entre os órgãos genitais, o que gera um sentimento de desvantagem e inferioridade, além de uma possível inveja do pênis que, quando não é superada, pode gerar consequências psicológicas. Para o autor, a menina explica a falta do pênis a partir da ideia de que, algum dia, ela possuiu esse membro e depois o perdeu devido à castração, então, diferentemente do menino que teme essa possibilidade, a menina aceita a castração como um fato consumado. Ainda, é justamente a “descoberta” da castração que marcaria o início do Édipo na menina, ao passo que, no menino, esse fato marca a dissolução do complexo de Édipo. A partir da leitura da obra de Freud, é possível visualizar como a diferença entre os sexos é um fato que influencia diversos aspectos psíquicos desde a infância e, principalmente, durante a vida adulta, o que pode servir de explicação para como a sexualidade feminina detém particularidades quando comparada à masculina. Além disso, a concepção trazida pelo autor nos leva a refletir sobre como o feminino ocupa um lugar obscuro em sua teoria, como por exemplo, a noção de não superação da inveja do pênis; além do fato das mulheres não possuírem um Super-eu independente de suas origens afetivas e, por fim, a existência de uma necessidade de amor narcísica, que remete às condições pré-edípicas, resultando na concepção de que a mulher precisa mais ser amada do que amar.

Para Devereux (1990), todo indivíduo vive sob um regime matriarcal, em geral, bastante duro, durante sua infância mais tenra e, um dos seus objetivos, no decorrer do livro, é desvendar se o matriarcado realmente existiu. Levando em consideração o objetivo da pesquisa, foram selecionados alguns mitos que melhor se relacionam com a temática a ser trabalhada, como por exemplo, o capítulo “A amante divina”, em que é abordada a temática do incesto entre mãe e filho. No decorrer do livro, Devereux (1990) aborda vários temas, como o matriarcado, o complexo de Édipo e a inveja do pênis, entre outros. Para aludir à problemática feminina, lançamos mão de três capítulos: “O nascimento de Afrodite”, “O nascimento de Atená Tritogenéia” e “Cênis-Ceneu – Um pênis como indenização por uma violação”. Por fim, já no final do livro, o autor apresenta dois estudos que estão relacionados com a gravidez de dois deuses: Crono e Zeus. Para Devereux (1990), tais mitos refletem a passagem gradual da matrilinearidade para a patrilinearidade, em que os homens se libertaram da preponderância das mulheres.

Conclusões

A partir desse trabalho foi possível observar como que o feminino ocupou um lugar obscuro tanto na obra de Freud quanto na obra de Devereux. Em *Mulher e mito*, Devereux (1990) aborda a temática da mulher e do feminino de forma muito contraditória, visto que, ao mesmo tempo que atribui à mulher uma imagem de força, de poder, além de ser, relativamente, inovador, ao considerar a inveja da gravidez, contribuindo para a queda da supremacia do falo, o autor, já no final do livro, também apresenta a ideia de uma ditadura feminina. Para ele, diferentemente do patriarcado, que garantiu a liberdade da mulher, o matriarcado conduz à destruição dos homens e à miséria das mulheres. Isso fez com que a ele fosse atribuído um

caráter misógino e nos leva a refletir sobre como o fato dele associar o movimento feminista ao fascismo pode ter influência de sua vida pessoal e de suas relações com as mulheres, que foram bastante peculiares. Assim, a realização dessa pesquisa contribuiu para reiterar a importância de entender o contexto histórico e as possíveis influências que estiveram presentes na obra de Freud e Devereux, para que, assim como defende Molina (2011), possamos suspender legitimações psicanalíticas, tendo a liberdade de examiná-las no contexto atual, visando sempre o desenvolvimento de um saber que ainda não está acabado.

Agradecimentos

Agradeço pelo financiamento proporcionado pelo CNPq, que possibilitou a realização dessa pesquisa.

Referências

DEVEREUX, G. **Mulher e mito**. Tradução de Beatriz Sidou. Campinas: Papyrus, 1990.

FREUD, S. A dissolução do complexo de Édipo (1924). In: _____. **O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.182-191.

FREUD, S. Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos (1925). In: _____. **O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 256-271.

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.

MOLINA, J. A. **O que Freud dizia sobre as mulheres**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.